O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Atendendo o pedido do nobre deputado Luiz Turco, esta Presidência fará o encaminhamento do seu pronunciamento.

Também cumprimento o deputado Luiz Turco por seu trabalho em função da área de Ciências, Tecnologia e Inovação, no Sistema Paulista de Parques Tecnológicos da cidade de Santo André, Estamos juntos nesta luta.

Tem a palavra o nobre deputado Jooji Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR Caríssimo deputado Orlando Bolçone, que preside esta sessão, Sras, Deputadas, Srs. Deputados, telespectadores, na última terça-feira, 5 de abril, à noite, em São Mateus, na Zona Leste, tivemos um crime muito grave.

Depois de uma prova, um jovem de apenas 15 anos estava na frente da Escola Estadual São João Evangelista com mais quatro amigos quando, de repente, quatro homens chegaram em duas motos e atiraram nele. Leonardo Caíque Cassiano, de apenas 15 anos, acabou sendo morto por esses dois "garupas" de moto, em frente a essa escola.

É uma tristeza muito grande para a família e para todos nós. Um jovem ter a vida ceifada na maior cidade do Hemisfério Sul, aqui em São Paulo, é uma coisa que nos deixa constrangidos. Realmente, podemos ver que a escola não tem policiamento, que ela é deserta, sem iluminação, coberta por mato, mas ninguém toma uma atitude.

"Ensinei meu filho tão bem que ele deu a vida para salvar o outro", desabafou Patrícia de Cássia Cassiano, mãe do Leonardo, que se interpôs entre o marginal e uma amiga e acabou levando um tiro. "Era um molegue dócil, gente boa. Sempre o ensinei a fazer o certo, o melhor, nunca o errado. Acabou tomando um tiro.", disse Caio Silva, o pai do estudante.

Desta tribuna, fico lamentando. Quando fiz a lei da moto sem garupa, tinha como objetivo que não morressem pessoas inocentes. Era para proteger a vida. Fizemos este projeto e aprovamos na Câmara Municipal de São Paulo, mas infelizmente foi vetado. Aprovamos dois projetos de moto sem garupa aqui na Assembleia Legislativa, mas foram vetados pelo governador. Se esses projetos tivessem sido sancionados pelo governador ou se, juntamente com meus colegas, tivéssemos derrubado os vetos, quem sabe teríamos salvado a vida do jovem Leonardo, estudante de apenas 15 anos que tinha toda a vida pela frente.

Costumo dizer que se um projeto de lei salvar uma vida, já será suficiente. Se com um projeto que aprovássemos nesta Casa, ou um veto que pudéssemos derrubar, transformando-o em lei, conseguíssemos salvar uma única vida, estaríamos felizes. Estaríamos assim cumprindo o objetivo, que é o de preservar a vida, dar qualidade de vida e reservar a todos um futuro melhor.

Quantas vidas não foram ceifadas? Delegados de Polícia, cidadãos de bem, cidadão da melhor idade que saem dos bancos sacando pequena quantia da sua aposentadoria. Eles são assaltados, mortos e assassinados por garupa de moto. Quantos PMs não foram assassinados somente neste ano por garupa de moto? Quantos cidadãos de bem não foram assassinados? Quantas vidas não poderiam ser salvas se tivéssemos a sanção desse projeto que aqui foi aprovado? Ou, se tivéssemos derrubado o veto do Executivo, do governador, certamente teria salvado muitas vidas dando um pouco de alento e esperança. Um jovem de 15 anos, em frente ao colégio, sendo assassinado?

Infelizmente, o meu projeto foi vetado e não consegui salvar vidas, nem a desse jovem de apenas 15 anos. Ele foi assassinado por quatro homens, que estavam em duas motos. Garupa de moto, portanto, que assassina e se esconde atrás do capacete. Eles fugiram por uma avenida em São Mateus e vai ser difícil encontrá-los porque capacete é uma máscara que esconde a identidade do marginal. É muito difícil pegá-los. Esse sentimento de impunidade faz com que eles atirem a qualquer hora, e para eles a vida não vale nada. Esses marginais não têm Deus no coração, não têm sentimento nenhum e não respeitam o próximo.

Haveremos de um dia trazer a essa cidade, esse Estado e a esse País um pouco mais de segurança e um pouco mais de qualidade de vida. Não que a minha lei traga toda segurança, mas ajudaria muito, evitando inclusive que pessoas da melhor idade sejam assaltadas na famosa saidinha de banco: 62% das ocorrências são de garupa de moto.

Muito obrigado, Sr. Presidente

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLCONE - PSB - Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi, pelo tempo restante do Pequeno Expediente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, ontem nós realizamos uma audiência pública agui na Assembleia Legislativa, no Plenário Teotônio Vilela, com os trabalhadores do Metrô. A audiência foi promovida pela Frente Parlamentar em Defesa do Metrô, que é constituída pelo deputado Raul Marcelo, pela deputada Leci Brandão e por mim. Organizamos essa audiência em parceria com o Sindicato dos Metroviários que é, sem dúvida nenhuma, um dos sindicatos mais combativos do Brasil. É um sindicato que não é pelego e que não trai os seus trabalhadores, os seus sindicalizados.

Tivemos acesso a várias denúncias. Já acompanhávamos algumas pela Frente ou pela imprensa, mas outras não. Fizemos vários encaminhamentos ao final da audiência pública. Gostaria de mostrar para o telespectador o jornal do sindicato. Peço que a câmera da TV Alesp exiba a capa do jornal.

É feita a exibição do jornal.

No jornal, está a luta dos trabalhadores, que estão denunciando os escândalos do Metrô, os escândalos do trensalão, o que o governador está cortando, o que o governador está privatizando no Metrô e piorando a situação do transporte metroferroviário do estado de São Paulo.

O que mais nos chamou a atenção foram duas denúncias gravíssimas que temos de tomar providências pela Assembleia Legislativa. A primeira diz que o Metrô comprou 26 trens e que praticamente encostou esses trens. São trens modernos, com alta tecnologia e que estão há praticamente quatro anos encostados. Dez desses trens estão numa garagem em Hortolândia, garagem esta que pertence a uma das empresas que vendeu os trens. Há um detalhe: o Estado está pagando aluguel para que esses trens fiquem guardados. Eles não são utilizados. São quatro anos de aluquel.

Esses trens estão sendo praticamente sucateados e destruídos. Acompanhamos recentemente matérias dando conta de que o Metrô, para não comprar pecas novas para os trens que estão sendo utilizados, está retirando peças desses trens, ao que eles chamam de desmonte dos trens. Eles estão depenando esses trens novos para repor as peças dos trens que estão em atividade - lâmpadas, circuitos, bancos. O Metrô não compraele retira peças desses trens.

O Tribunal de Contas iá está investigando esse caso, assim como o Ministério Público. É um caso sério de crime de responsabilidade, de improbidade administrativa. Como o Metrô compra 26 trens e os deixa guardados durante guatro anos? Tem alguma coisa errada. Queremos investigar para ver se houve superfaturamento ou pagamento de propina. Queremos fazer uma profunda investigação. Tudo o que envolve o Metrô hoje tem corrupção, tem superfaturamento. Por isso que existe o famoso trensalão, com o cartel da Alstom e da Siemens e que envolve o Metrô e a CPTM. Esse é um caso que queremos investigar pela Assembleia Legislativa, a compra desses 26 trens, a depenação ou canibalização desses trens - esse termo é utilizado pelos trabalhadores do Metrô.

Outra denúncia gravíssima é o calote que o governo estadual está dando na empresa do Metrô, que é uma estatal. Recentemente o governo estadual deixou de repassar o valor da gratuidade das tarifas. Foram sonegados 66 milhões de reais. Isso só agora, neste ano, mas temos valores acumulados desde 2014, que também foram sonegados pelo governo estadual e não foram repassados ao Metrô. Na soma total, de 2014 até agora, somam-se 255 milhões de reais.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLÇONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, esgotado o tempo destinado ao Pequeno Expediente, vamos passar ao Grande Expediente.

Passa-se ao

## **GRANDE EXPEDIENTE**

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, peço a palavra para falar pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLCONE - PSB - O pedido de V. Exa. é regimental. Tem a palayra o nobre deputado Carlos Giannazi pelo Art. 82, pela liderança do PSOL.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, foram então praticamente sonegados para o Metrô 255 milhões de reais. Por isso que o Metrô está sucateado, com superlotação, com atrasos. A população tem sido extremamente penalizada por conta da falta de investimento no sistema metroferroviário de São Paulo, tanto no Metrô como na CPTM.

E aí temos as outras denúncias: a privatização da Linha 4; várias denúncias de superfaturamento de compra de materiais. Tudo isso foi discutido ontem aqui na Assembleia Legislativa, no Plenário Teotônio Vilela. Várias denúncias foram feitas, e vamos, ao final da nossa audiência, fazer alguns encaminhamentos importantes pela Frente Parlamentar em Defesa do Metrô. No primeiro encaminhamento, vamos acompanhar as investigações junto ao Ministério Público e ao Tribunal de Contas. Queremos reuniões e audiências no Tribunal de Contas e no Ministério Público.

Vamos também convocar agui na Assembleia Legislativa para depor o presidente do Metrô. Ele tem que explicar todas essas denúncias, queremos ouvi-lo na Comissão de Transportes, logicamente, e também na Comissão de Fiscalização e Controle Tomamos essas medidas, porque a Assembleia Legislativa tem que fiscalizar também. Ela não pode ser passiva, indiferente. Ela cumpre o papel fiscalizador e historicamente tem se omitido porque, como digo aqui exaustivamente, o governo controla a Assembleia Legislativa e impede qualquer tipo de investigação. Mas vamos agui protocolar o pedido e cobrar que os deputados da base do governo votem favoravelmente, porque a Assembleia Legislativa também é um órgão fiscalizador. Ela legisla, representa os interesses da população, mas fiscaliza também o Executivo.

Muito obrigado.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Sr. Presidente, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, solicito o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - ORLANDO BOLCONE - PSB - Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo entre as lideranças presentes em plenário, esta Presidência vai levantar a sessão Antes, porém, convoca V. Exas. para a Sessão Ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia.

Está levantada a sessão.

Levanta-se a sessão às 15 horas e 37 minutos.

## 8 DE ABRIL DE 2016 44ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidentes: JOOJI HATO e CORONEL TELHADA Secretário: CORONEL TELHADA

## RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JOOJI HATO

Assume a Presidência e abre a sessão. 2 - CARLOS GIANNAZI

Faz anúncio de assembleia que ocorrerá nesta tarde, no centro da Capital paulista, com professores da Rede Pública de Ensino. Discorre sobre a pauta de reivindicações da categoria, que será apresentada durante o evento. Tece críticas a proposta do governo federal, que, a seu ver, prejudica o funcionalismo público. Repudia gestão tucana, em São Paulo. Combate artigo publicado pelo secretário

estadual de Educação. 3 - PRESIDENTE JOOJI HATO

Parabeniza os municípios de Amparo e de Santo André pelo aniversário. Convoca uma sessão solene a realizar-se dia 29/04, às 20 horas, para "Prestar Homenagem ao Jurista e Professor Damásio de Jesus", por solicitação do presidente Fernando Capez.

4 - CORONEL TELHADA

Lamenta a morte do policial Gilberto Jorge da Silva Cardoso, hoje de manhã, e do investigador Marco Antonio Coscarque, em Boiçucanga. Menciona outros policiais assassinados durante a semana. Tece comentários sobre caso de policial ferido no ano passado, cujo tratamento de home care está prestes a terminar. Apela por providências das autoridades, em favor do policial.

5 - CORONEL TELHADA Assume a Presidência.

6 - JOOJI HATO

Faz comentário sobre assaltos ocorridos em Boicucanga e em Santos. Mostra reportagem sobre o caso santista. Menciona projetos de lei, de sua autoria, que, adita, contribuiriam para reduzir a modalidade de crime com a atuação de motoqueiro e seu garupa.

7 - JOOJI HATO

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de liderancas.

8 - PRESIDENTE CORONEL TELHADA

Defere o pedido. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 11/04, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Lembra a sessão solene a ser realizada hoje, às 20 horas, para "Comemorar o Dia das Meninas do Arco-Íris" Levanta a sessão.

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Jooji Hato.

O SR PRESIDENTE - IOO II HATO - PMDR - Havendo núme ro legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno. e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Convido o Sr. Deputado Coronel Telhada para, como 1º Secretário "ad hoc", proceder à leitura da matéria do Expe-

O SR 1º SECRETÁRIO - CORONEI TELHADA - PSDR - Procede à leitura da matéria do Expediente, publicada separadamente da sessão.

- Passa-se ao

## PEQUENO EXPEDIENTE

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Sras. Deputadas Srs. Deputados, tem a palavra o primeiro orador inscrito, nobre deputado Ricardo Madalena. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado João Paulo Rillo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado José Zico Prado. (Pausa.) Tem a palavra o nobre depu tado Itamar Borges. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Atila Jacomussi. (Pausa.) Tem a palayra o nobre deputado Rafa el Silva. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Beth Sahão. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Davi Zaia. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Marcos Neves. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Orlando Bolcone. (Pausa.) Tem a palayra o nobre deputado Ed Thomas. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Caio França. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputa do Marcos Martins. (Pausa.) Tem a palayra o nobre deputado Abelardo Camarinha. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Mauro Bragato. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Giannazi.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORA DOR - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, em alguns instantes haverá início de uma grande assembleia dos professores da rede estadual de Ensino, organizada pela Apeoesp, na praça Roosevelt, Em seguida, após fazer este pronunciamento, vou me dirigir para essa atividade, vou participar, ouvir os professores.

A assembleia de hoje, seguida de um ato, vem no sentido de denunciar o que vem acontecendo na Educação em São Paulo - a falta de investimentos, a falta de recursos, o corte dos recursos do bônus pela metade. Se ano passado, foram investidos mais de um bilhão de reais, neste ano caiu para 500 milhões. Isso vai reduzir, logicamente, o pagamento pela meta de para todos os servidores da Educação.

Hoje, será também discutida a questão da não aplicação da data-base salarial, que já venceu em março. O governo praticamente congelou os salários dos servidores do estado de São Paulo, acho que já esperando a aprovação do PLP 257, em Brasília, projeto que vai proibir reajustes salariais, promoções quinquênios, licenças-prêmio, sextas-partes, todos esses benefí cios serão suspensos.

Em São Paulo, isso já começou. O governador editou dois decretos no ano passado, em pleno vigor, um deles praticamen te proibindo o reajuste salarial, decreto que afronta a lei da data-base e o Art. 37 da Constituição Federal.

Ao mesmo tempo, publicou outro decreto proibindo o que já está no PLP 257, em Brasília: a chamada dos concursados. Ou seja, não vai mais haver concurso público se o projeto for apro vado em Brasília. Aqui, foi paralisado o processo até a chamada de guem já foi aprovado.

É o ajuste fiscal sendo pago pelos servidores do esta-do - Educação, Segurança Pública, sistema prisional, Saúde,

Ministério Público, Defensoria Pública, Tribunal de Justiça e de todas as áreas. Vem aí arrocho salarial, confisco, congelamento de salários. Essa tem sido a política do governador Alckmin e, agora, da presidente Dilma, que vai, na verdade, plagiar a política salarial dos tucanos, principalmente agui de São Paulo. ao querer aprovar esse projeto no Congresso Nacional porque o projeto é da Presidenta Dilma, mas inspirado no projeto tucano de São Paulo nessas propostas que já estão sendo colocadas em prática. Mas a assembleia da Ápeoesp hoje vai debater todos esses temas, vai consultar os professores, inclusive existe a possibilidade de greve da categoria por conta desse abando no total, por conta do corte de recursos. Verbas para reformas foram cortadas, verbas para compra de material didático foram cortadas, verbas para compra de material de limpeza foram cortadas. As escolas ficaram sem as impressoras porque o estado não fez uma nova licitação e a empresa que fornecia as impressoras retirou todo o material. Os professores estão recorrendo ao velho mimeógrafo nas escolas. Temos escolas sem merenda escolar ou com merenda seca, enfim, é uma crise sem precedentes na área da Educação não só do ponto de vista salarial, não só do ponto de vista da precarização das condições funcionais e de trabalho dos profissionais da Educação, mas sobretudo uma crise que atinge toda a Educação: é a merenda escolar, é o transporte escolar, tudo ficou deficitário por conta desse ajuste que o governador tem praticado contra as áreas essenciais do estado, principalmente Educação e Saúde. No entanto, o governador, como já denunciei algumas vezes, tem beneficiado alguns setores empresariais com dinheiro público transferindo recursos públicos para frigoríficos, para 170 frigorí ficos através da concessão de créditos do ICMS mesmo com as dívidas que estes têm com o estado. Já perdemos de 2011 até agora mais de um bilhão de reais por conta desse presente que o governador deu para os frigoríficos do estado de São Paulo Para o setor empresarial, para o poder econômico o governo canaliza recursos públicos dos nossos impostos, para os professores, para os servidores da Segurança Pública, da Saúde e todas as outras áreas, arrocho salarial, confisco, congelamento de salários. Esta tem sido a política do governo Alckmin para os servidores. É lamentável. Mas nós vamos reagir. Hoje haverá esse grande ato dos professores da Apeoesp e é possível até que seja chamada uma greve do funcionalismo da Educação porque a situação está insustentável nas escolas estaduais, sem contar a máfia da merenda escolar que tem tomado uma proporção muito grande e revoltado não só os alunos, os pais, mas os próprios professores. Os professores estão revoltadíssimos com essa quadrilha que se organizou e se apoderou de uma parte do erário público, do orçamento da Educação.

Também não posso deixar de comentar rapidamente o infeliz artigo publicado pelo secretário da Educação na página do site da Secretaria, guando diz que o estado só tem duas grandes funções: a Segurança Pública e a Justiça, como se o secretário não conhecesse a Constituição Federal. Ele foi presidente do Tribunal de Justica, é jurista e sabe muito bem que a Educação é um direito fundamental e obrigação do estado. É uma posição para lá de ultraliberal esta do secretário, que não combina com um secretário de uma Pasta tão importante quanto a Pasta da Educação, onde temos ainda milhares de crianças sem atendi mento na Educação Básica, onde não é ofertada qualidade de ensino, vários direitos não são cumpridos na área da Educação. enfim. Então quero deixar esta crítica ao artigo do secretário. que é uma boa pessoa, mas que foi muito infeliz no seu artigo.

Voltarei a falar sobre esse artigo, Sr. Presidente. Muito obrigado, Sr. Presidente e Srs. Deputados

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - Esta Presidência tem a grata satisfação de anunciar hoje, oito de abril, as cidades que aniversariam. A cidade de Amparo, uma linda cidade, uma estância climática; e a cidade de Santo André, uma das maiores cidades deste Estado. Deseiamos sucesso, desenvolvi mento e qualidade de vida aos seus munícipes. Contem sempre com a Assembleia Legislativa, com este deputado e com todos os deputados

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, esta Presidência convoca V. Exas. nos termos do Art. 18, inciso I, letra "R" da 14ª Conso lidação do Regimento Interno, para uma sessão solene, a realizar-se no dia 29 de abril de 2016, às 20 horas, com a finalidade de prestar homenagem ao jurista e professor Damásio de Jesus.

Tem a palayra o nobré deputado Jooii Hato. (Na Presidên cia.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Telhada.

O SR. CORONEL TELHADA - PSDB - Sr. Presidente, Sras Deputadas, Srs. Deputados, telespectador da TV Alesp, visitantes, funcionários desta Casa, esta sexta-feira também é muito triste para a Segurança Pública. Infelizmente, ao longo desta semana, alguns policiais foram mortos. Hoje não foi exceção.

Eu gostaria que colocassem a foto.

É feita exibição de fotografia.

Esse jovem policial militar, chamado Gilberto Jorge da Silva Cardoso, 35 anos, trabalhava na área do 36 batalhão, ali no final da zona oeste, próximo à região de Cotia.

O soldado Jorge saiu de casa hoje bem cedo, estava levando a esposa e a filha no médico quando foi cercado por indivíduos que estavam num Uno cinza. O Uno fechou o carro do policial, que estava com a esposa, abordaram o carro do policial, fizeram com que ele descesse. Ele estava com um revólver calibre 38, tomaram esse revólver dele. Fizeram com que o policial se ajoelhasse e deram quatro tiros na sua cabeça.

Ele chegou a ser socorrido, mas infelizmente faleceu. Mas, o policial militar de 35 anos Gilberto Jorge da Silva Cardoso foi assassinado na frente da esposa e da filhinha. A filhinha é um bebê ainda, mas já está órfã de pai. Esta é a realidade da Segurança Pública no estado de São Paulo.

Não veio uma entidade de Direitos Humanos se manifestar ou se dizer indignada. Aliás, devem estar festejando. Quando morre polícia, parece que faz bem para eles. Quando morre bandido, eles ficam tristes. Está bem claro quem eles defendem, eu acho que não há dúvida quanto a isso.

Nós perdemos mais um irmão policial militar, o soldado Jorge, da área do 36 batalhão.

A Polícia Civil hoje também lamenta a perda de mais um de seus componentes. Um policial civil foi morto esta madrugada, o investigador Marco Antonio Koscak. Ele estava com a família e deslocava-se no município de Boiçucanga. Tinha 41 anos de idade e foi morto numa ocorrência de criminosos que atacam caixas eletrônicos e agem na região de Boiçucanga, em São Sebastião.

Após esse ataque, os indivíduos fugiram de lancha do local, olha só a ousadia. Por volta das 2 horas da manhã, dez homens explodiram terminais bancários em Boiçucanga. A Polícia foi acionada. Chegando ao local, houve troca de tiros. Duas mulheres, a mãe de 58 anos e a filha de 31 anos, ficaram feridas no tiroteio. Segundo consta, estão bem, apesar de terem sido feridas.

Na rodovia Rio-Santos, eles atacaram o policial civil Marco Antonio Koscak, de 41 anos, que foi morto porque reagiu à ação dos criminosos.

Então, novamente, segunda-feira perdemos dois policiais da Rodoviária, mais um terceiro policial do batalhão de Santos que estava gravemente ferido. Não tenho informações da gravidade do ferimento desse policial. Hoje nós perdemos o soldado Jorge e o investigador Koscak, e assim vai indo.

Policiais militares morrem diariamente, assim como policiais civis, guardas civis metropolitanos, funcionários da Secretaria de Assistência Penitenciária. Nada é feito, Sr. Presidente.

Nós estamos aqui, diariamente, trazendo essas notícias e contatando o senhor secretário de Segurança pública no sentido de fortalecermos - já disse, ontem, aqui, e repito - as nossas viaturas de radiopatrulha com fuzis. Notem que mais um policial civil é morto em uma ocorrência de caixa eletrônico. É necessário que toda a Polícia Militar e a Polícia Civil trabalhem com fuzis nas viaturas.

Repito para quem quiser ouvir: nós estamos em querra. Aí, vem a Rede Globo dizer que eu estou exagerando, que eu falo que nós estamos em guerra porque a polícia trata o cidadão como inimigo. Olhem, que hipocrisia, gente! Olhem, que petulância! É petulância da imprensa falar uma coisa dessas.

A Polícia Militar não trata ninguém como inimigo. A Polícia Militar trabalha dentro da Lei. Porém, nós estamos em guerra porque, vejam vocês, diariamente têm morrido policiais e pais de família. Hoje, nós tivemos duas mulheres baleadas e ninquém faz nada.

Então, estou aqui, diariamente, lembrando os deputados sobre a importância da Polícia Militar para a Segurança pública, para o desenvolvimento, para a democracia no estado de São Paulo.

Também quero dar ciência de que o "home care" - ou seja, o enfermeiro que toma conta do paciente em casa - do sargento Turíbio, que em janeiro do ano passado foi baleado na cabeça com um tiro de fuzil e está vivendo vegetativamente, encerra-se no próximo dia quinze.

Sr. Presidente, V. Exa. é médico e sabe da necessidade de uma pessoa que está em estado vegetativo ter um atendimento de "home care". Entretanto, o atendimento está na faixa de 12 a 15 mil reais. A família não tem condições. Quem estava pagando era a Afam, a Associação Fundo de Auxílio Mútuo da Polícia Militar, mas também não tem mais condições.

Eu estou entrando em contato com o Sr. Governador do Estado e com o senhor secretário de Segurança pública, no sentido de trabalharmos para apoiar essa família. Se não, nós estaremos condenando o sargento Turíbio à morte. Se não tiver um "home care", alguém que o assista 24 horas com um aparelho de respiração e todo o cuidado necessário, o sargento Turíbio, que já vive vegetativamente, estará condenado à morte.

Sr. Presidente, peço a V. Exa. que encaminhe ao senhor secretário de Segurança pública e ao Sr. Governador do Estado esse apelo do deputado estadual Coronel Telhada - e posso fazêlo em nome dos 94 deputados - para que não deixe o sargento Turíbio morrer e o socorra. Para isso, é necessária uma ação do Estado, no sentido de providenciar todo o socorro médico.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - JOOJI HATO - PMDB - É regimental o pedido de Vossa Excelência. Esta Presidência solicita que se faca o encaminhamento ao secretário e, também, ao gover-

Tem a palayra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Celso Giglio. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado André Soares. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Teonilio Barba. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palayra o nobre deputado Adilson Rossi. (Pausa.) Tem a palavra o nobre depu tado Alencar Santana Braga. (Pausa.) Tem a palavra a nobre deputada Marta Costa. (Pausa.)

- Assume a Presidência o Sr. Coronel Telhada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PSDB - Srs. Deputados, Sras. Deputadas, esgotada a lista de oradores inscritos para falar no Pequeno Expediente, vamos passar à Lista

Tem a palavra o nobre deputado Ramalho da Construção. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Delegado Olim. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Carlos Neder. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Coronel Camilo. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Enio Tatto. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Antonio Salim Curiati. (Pausa.) Tem a palavra o nobre deputado Jooii Hato.

O SR. JOOJI HATO - PMDB - SEM REVISÃO DO ORADOR Caríssimo comandante, deputado Coronel Telhada, que está presidindo esta sessão, Srs. Deputados, telespectadores, antes de terminar esta sessão eu quero fazer também um comen-

Gostaria de trazer uma notícia não muito agradável, mas que é corriqueira. Virou rotina. Parece que é normal haver homens assaltando bancos e caixas eletrônicos. Aconteceu em um lugar muito pacato: na praia de Boicucanga, que pertence a São Sebastião. É uma linda praia no litoral Norte.

Esses assaltantes fugiram, depois que participaram desse crime, levando dinheiro.

Um bando armado com fuzis, segundo a Polícia Militar. Imaginem a Polícia Militar com pistolas de calibre 38, talvez até com armas menores, trocando tiros com marginais com bombas e com fuzis